

## Denise Pavarina é reeleita presidente da Associação para biênio 2014/2016

Em votação entre os dias 23 e 29 de abril, também foram eleitos oito vice-presidentes e 14 diretores que estarão à frente da Associação nos próximos dois anos.

Em abril, os associados da ANBIMA elegeram em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a nova diretoria da Associação. Denise Pavarina continuará na presidência no biênio 2014/2016. Na votação, os associados também deliberaram a favor das mudanças nos Códigos de Fundos e de Ofertas Públicas. (Veja as principais alterações na página 8.)

A chapa única, que conta ainda com oito vice-presidentes e 14 diretores, foi eleita por meio de votação eletrônica por 166 representantes de instituições associadas. A taxa de participação foi de 62%, a maior desde a criação da ANBIMA. Nas duas eleições anteriores, em 2012 e 2010, a porcentagem de votantes foi de 36% e 46%, respectivamente.

Na ocasião, também foram eleitos os membros do Conselho de Ética, composto por presidente, um vice-presidente e três conselheiros, e os cinco membros do Conselho Fiscal. (Veja a composição completa da nova diretoria na página 3.)

“Somos uma entidade plural, que representa instituições de portes distintos e que atuam em diversos segmentos diferentes do mercado de capitais. Por isso precisamos sempre buscar o engajamento dos associados, aprimorando os mecanismos de interlocução, mantendo e criando canais de comunicação fortes com todas as instituições”, disse Denise. Ela destaca que o aumento da participação dos associados na Assembleia mostra a vontade de todos de participar. “Esse engajamento é muito importante para a legitimidade da nossa atuação, e aumenta ainda mais nossa responsabilidade”, concluiu a presidente.

Denise ressaltou que a Diretoria continuará atuando

no sentido de concretizar as prioridades estratégicas ratificadas pelo mercado e pelos organismos da Associação no final do ano passado. “Temos prioridades claras que, acreditamos, estão em linha com as necessidades do mercado.”

O desenvolvimento do mercado de capitais, prioridade central para a entidade, não perdeu a urgência nem para ►

Foto: Ricardo Rollo



Denise Pavarina continua na presidência até 2016.



A primeira reunião mensal da nova Diretoria foi realizada no dia 7 de maio.

a Associação, nem para a sociedade brasileira, explica a presidente da ANBIMA. “O Brasil precisa de fontes privadas de financiamento de longo prazo. Há consenso de que a resposta para essa necessidade é o mercado de capitais e vamos continuar refletindo e sugerindo formas para desenvolver nosso mercado”.

Esforços para aumentar a base de investidores, fortalecendo a indústria de fundos, são um componente importante do planejamento estratégico para os próximos anos. “O segmento de fundos de investimento está passando por uma grande transformação. Temos que atuar para preservar e fortalecer a capacidade da indústria de oferecer aos investidores brasileiros produtos adequados às suas necessidades, com a possibilidade de diversificação e acesso a gestão profissional. Além disso, e não menos importante, os fundos têm um papel chave para a expansão do mercado de capitais, na medida em que são os grandes alocadores de títulos privados.”

Eliminar as distorções tributárias que representam gargalos para o desenvolvimento do mercado é outra prioridade que não sai da agenda da diretoria. “Estamos concluindo um estudo abrangente sobre a tributação no setor e vamos continuar apontando aos nossos interlocutores do governo a necessidade de eliminar assimetrias que prejudiquem produtos ou segmentos do mercado”.

A presidente destaca também o papel relevante que os esforços de educação financeira terão para o pleno desenvolvimento do mercado. “Temos que encarar a educação financeira de forma abrangente, olhando para os investidores, mas também para os profissionais que atuam no mercado. Assim, vamos dar continuidade às iniciativas de aprimoramento das certificações, das opções de treinamento e qualificação dos profissionais e de educação de investidores”. ■

**“O Brasil precisa de fontes privadas de financiamento de longo prazo. Há consenso de que a resposta para essa necessidade é o mercado de capitais e vamos continuar refletindo e sugerindo formas para desenvolver nosso mercado”.**

## Conheça a nova diretoria



**Presidente**

**Denise Pauli Pavarina**  
Banco Bradesco S.A.



**Vice-presidentes**

**Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio**  
Claritas Administração de Recursos Ltda.



**Carlos Massaru Takahashi**  
BB DTVM S.A.



**Gustavo Adolfo Funcia Murgel**  
Banco Itaú-Unibanco S.A.



**José Olympio da Veiga Pereira**  
Banco de Investimento Credit Suisse Brasil S.A.



**Pedro Lorenzini**  
Banco Citibank S.A.



**Robert J. Van Dijk**  
Banco Votorantim S.A.



**Sérgio Cutolo dos Santos**  
Banco BTG Pactual S.A.



**Valdecyr Gomes**  
Banco Brascan S.A.

## Diretores



**Alenir de Oliveira Romanello**  
Caixa Econômica Federal



**Altamir Batista Mateus da Silva**  
Banco Safra S.A.



**Carlos Augusto Salamonde**  
BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.



**Carolina Lacerda**  
UBS Brasil Administradora de Valores Mobiliários Ltda.



**Celso Scaramuzza**  
Bozano Investimentos Ltda.



**Jair Ribeiro da Silva Neto**  
BI&P



**Luciane Ribeiro**  
Santander Asset Management DTVM Ltda.



**Luiz Sorge**  
Banco BNP Paribas Brasil S.A.



**Luiz Fernando Figueiredo**  
Mauá Investimentos Ltda.



**Otávio Romagnoli Mendes**  
HSBC Bank Brasil S.A. Banco Múltiplo



**Richard Ziliotto**  
Taler Planejamento Financeiro Ltda.



**Saša Markus**  
Renascença DTVM Ltda.



**Sylvio Araújo Fleury**  
Ativa S/A Corretora de Títulos, Câmbio e Valores

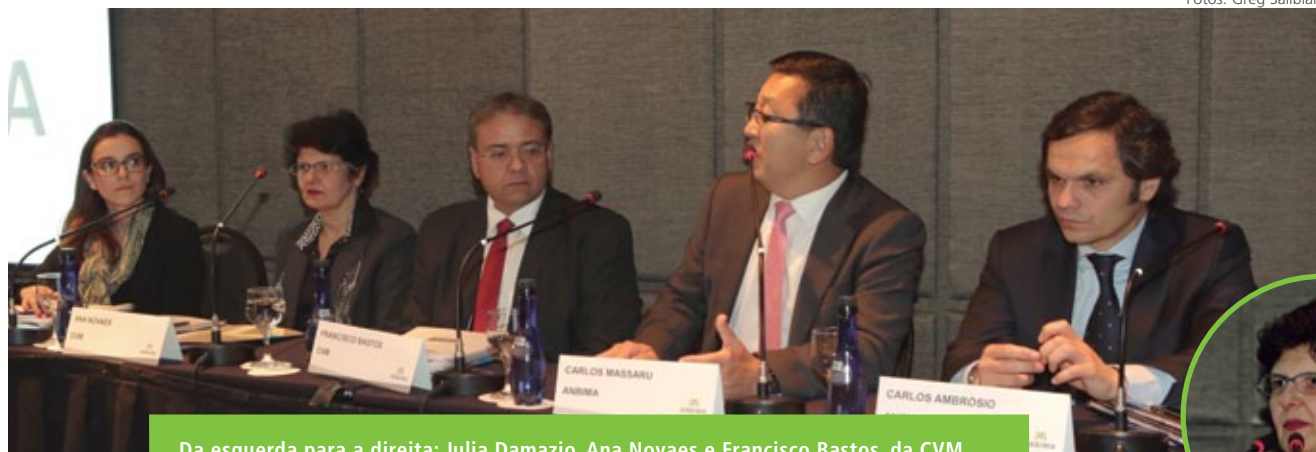


**Vital Meira de Menezes Junior**  
Banco J.P. Morgan S.A.

# CVM apresenta mudanças que irão modernizar a indústria de fundos

Ana Novaes, diretora da autarquia, respondeu dúvidas dos associados em workshop.

Fotos: Greg Salibian



Da esquerda para a direita: Julia Damazio, Ana Novaes e Francisco Bastos, da CVM, Carlos Massaru e Carlos Ambrósio, vice-presidentes da ANBIMA.



A ANBIMA reuniu seus associados em 29 de abril para discutir as mudanças na Instrução nº 409, que regula os fundos de investimento no Brasil.

Ana Novaes, diretora da CVM, apresentou as principais propostas da minuta que está em audiência pública desde 28 de abril. Segundo Ana, as alterações na Instrução irão modernizar e reduzir custos da indústria, além de promover maior competitividade e a transparência no mercado.

Após a apresentação, a diretora respondeu às perguntas do público juntamente com Francisco Bastos, superintendente de Relações com Investidores Institucionais, e Julia Damazio, chefe de gabinete da presidência da autarquia. Carlos Massaru e Carlos Ambrósio, vice-presidentes da ANBIMA, moderaram o debate.

Realizado em São Paulo, o evento contou com a presença de 117 pessoas ligadas aos comitês de fundos de investimento da Associação. Mais

de 300 profissionais de instituições associadas assistiram à transmissão do workshop pela internet.

A CVM receberá sugestões de aprimoramentos para a minuta até o dia 30 de junho. A ANBIMA criou um grupo de trabalho multidisciplinar com membros de diversos comitês da Associação para discutir as

mudanças e propor alterações. O vídeo do workshop e apresentação utilizada no evento estão disponíveis no link “Fundos de Investimento” no menu “Informações Técnicas” do portal. Se preferir, acesso pelo QR Code ao lado. ■



## Principais mudanças na Instrução nº 409

### Eficiência

A minuta propõe uma série de simplificações nos processos dos fundos. Entre elas, a diminuição do número de documentos e a sua disponibilização obrigatória apenas em meios eletrônicos.

### Fundo de Risco Soberano Simplificado

Novo produto que oferecerá uma opção de entrada do investidor na indústria de fundos. Deverá aplicar 95% de seu patrimônio em títulos públicos federais e ter comunicação totalmente eletrônica.

### Investimento no Exterior

Os fundos de renda fixa e ações poderão aplicar até 20% de seu patrimônio no

exterior, igualando-se à regra já existente para os fundos multimercado. Já o limite para os fundos qualificados será ampliado para até 40%.

### Classificação

A proposta é que passem a existir apenas quatro classes: Renda Fixa, Ações, Multimercado e Investimento no Exterior.

### Investidor Qualificado

Pessoas jurídicas e naturais que possuem investimentos superiores a R\$ 20 milhões passam a ser definidos como investidores profissionais. Já o investidor qualificado passa a ser aquele que possui montantes superiores a R\$ 1 milhão investidos.

# Comitê Consultivo da Iosco discute riscos emergentes

O AMCC (Comitê Consultivo de Membros Afiliados) da Iosco (Organização Internacional das Comissões de Valores Mobiliários) se reuniu em Tóquio, Japão, no início de abril para sua reunião semestral. José Carlos Doherty, superintendente geral da ANBIMA e presidente do AMCC, coordenou o encontro, que contou com a presença de 56 representantes de diversos países. Na ocasião, foi relatado, entre outros assuntos, o andamento dos trabalhos das forças-tarefa sobre riscos emergentes em mercados de capitais, ameaças virtuais e informações internacionais sobre fundos de investimento.

Também participaram do encontro o secretário geral da Iosco, David Wright, e o chefe de pesquisas da entidade, Werner Bijkerk. Wright destacou os temas de interesse comum do secretariado geral e do AMCC, dando ênfase à importância da integração dessas agendas. Além disso, ressaltou os desafios do mercado de capitais global, em especial aqueles referentes à harmonização regulatória e ao

estabelecimento de diferenças no tratamento da questão do sistema bancário paralelo (*shadow banking*). Bijkerk mencionou os projetos em andamento na área de pesquisas da organização, destacando a importância da disponibilização de dados globais no segmento de valores mobiliários.

Já o grupo de trabalho Ahead of the Curve analisou novos temas no radar de autorreguladores, em especial as ferramentas de monitoramento e supervisão usadas por bolsas de valores e a proteção aos investidores

em situação de vulnerabilidade. Foram ainda temas de discussão pelo comitê o *crowdfunding* e o financiamento de pequenas e médias empresas.

Durante o discurso de abertura, José Carlos Doherty ressaltou a importância do trabalho do grupo nos últimos meses: “A recente reorganização do comitê vem permitindo uma contínua troca de informações entre os membros por meio da recém-lançada *newsletter* e das novas frente de trabalho, fortalecendo a sua contribuição para a Iosco”, disse. ■

## TREINAMENTO

Após o encontro, o Comitê iniciou o seu programa de treinamento anual, em que foram debatidas questões regulatórias atuais como segurança virtual, financiamento coletivo, mídias sociais, negociações de alta frequência, produtos complexos e outros desafios para proteção do investidor. Foram ainda tema de painéis internacionais o exercício de elaboração de regras e de *enforcement* em jurisdições selecionadas e casos de manipulação de mercado. Ao todo, 89 representantes de entidades reguladoras e autorreguladoras, de 25 países diferentes, participaram do treinamento.

# Subcomitê de financiamento de projetos promove encontro com ABGF

No dia 10 de abril, o subcomitê de Financiamento de Projetos recebeu membros da ABGF (Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias) e do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) em sua reunião mensal.

O objetivo do encontro foi

apresentar a Agência aos membros do subcomitê. Constituída em agosto de 2013 por meio da Lei 12.712, a ABGF – que é vinculada ao Ministério da Fazenda – tem por missão contribuir para o financiamento de projetos de infraestrutura por meio do Fundo Garantidor de Investimento em Infraestrutura,

complementando a atuação do mercado. Na reunião, estiveram presentes Renato Gerundio, diretor de operações da ABGF, Cleverson Arueira da Silva, chefe do Departamento de Transportes e Logística do BNDES, e Carla Primavera, gerente executiva da área jurídica de infraestrutura do BNDES. ■

## ENTREVISTA

# 'Conselhinho' busca reduzir tempo de tramitação de processos

Em entrevista ao informativo ANBIMA, Bruno Salama, membro indicado pela Associação no CRSFN (Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional) explica o funcionamento do órgão e conta sobre as iniciativas em andamento, como as medidas sugeridas para melhorar o tempo dos processos.

O "Conselhinho", como é conhecido pelo mercado, integra a estrutura do Ministério da Fazenda e tem como objetivo julgar os recursos das decisões do Banco Central, da CVM e do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras).

## ► O que é o Conselho de Recursos do Sistema Financeiro?

É um órgão integrante da estrutura do Ministério da Fazenda responsável por julgar em última instância administrativa as decisões do Banco Central, CVM e Coaf. Ou seja, quando os reguladores decidem por uma condenação, o punido pode apelar para esse conselho.

## ► Como funciona o Conselho?

Ele é formado por oito conselheiros distribuídos de forma paritária com metade indicada pelo Estado e outros quatro pela iniciativa privada. Ele também é conhecido como "conselhinho" em oposição ao Conselho Monetário Nacional, pois foi criado nos anos 70 para sucedê-lo em algumas atribuições.

## ► Quem faz as indicações dos conselheiros?

O Ministério da Fazenda indica dois, inclusive o presidente. As procuradorias do Banco Central e da CVM indicam outros dois. Os outros quatro são de indicação de entidades que representam o setor privado: a ANBIMA, Febraban (Federação Brasileira de Bancos), Abrasca (Associação

Brasileira das Companhias Abertas) e Ancord (Associação Brasileira das Corretoras de Valores).

## ► Qual é o papel do conselheiro?

A minha função é realizar decisões de forma ágil e que sejam técnicas – de acordo com a técnica jurídica e com a técnica financeira. O conjunto dos oito conselheiros trabalha por uma regulação eficiente, que cumpra seu papel, mas que seja a menos onerosa possível.

## ► Que tipo de processo costuma passar pelo órgão?

Entre os casos ligados mais diretamente ao mercado de capitais, já julgamos recursos envolvendo *insider trading*, que é quando há negociação de ações com base em informação privada, lavagem de dinheiro, demanda artificial e irregularidade na administração e gestão de fundos.

## ► Qual a importância do apoio operacional oferecido pela ANBIMA para a sua atuação?

É muito importante para que eu desempenhe as minhas funções adequadamente. Hoje, a associação oferece o apoio de um funcionário



Bruno Salama foi indicado pela ANBIMA para cargo de conselheiro do CRSFN.

que dedica boa parte do seu tempo para me auxiliar. Os conselheiros não têm dedicação exclusiva, nem são remunerados para atuar, então este apoio é essencial para que a representação seja eficiente. Por outro lado, tenho independência plena. A ANBIMA me indicou e me apoia, mas julgo livremente.

## ► Como o grupo tem discutido melhorias internas?

Quando o grupo foi criado, demorou um tempo para se tornar um órgão técnico que julga bem. Havia uma tendência a referendar as decisões dos reguladores. Agora observo que ele evoluiu bastante, com um alto grau de comprometimento dos membros da atual composição.

Entre as melhorias em andamento, estão sendo tomadas medidas concretas para reduzir o tempo de tramitação dos processos. Em parte, essas mudanças passam por alterações no regulamento e devem ser apresentadas ao Ministro da Fazenda nos próximos meses. E é desejável que o mercado, na forma da ANBIMA, apoie essa transformação. ■

# Gestão de Patrimônio: 'alinhamento às boas práticas contribuiu para o crescimento do setor'

Foto: Ricardo Rollo

A partir desta edição, o Informativo ANBIMA terá uma seção dedicada às atividades dos comitês de representação. Para inaugurar a nova página, o presidente do Comitê de Gestão de Patrimônio, Richard Ziliotto, da Taler Planejamentos Financeiros, concedeu entrevista em que avalia as principais contribuições do organismo para o mercado.

► **As estatísticas sobre o segmento de gestão de patrimônio financeiro divulgadas pela ANBIMA em abril indicaram um crescimento de 21% nos recursos sob gestão em 2013, em comparação com o ano anterior. Qual é a sua avaliação deste momento do mercado?**

Acredito que a participação de mercado vem crescendo por conta de diversos fatores, como a entrada de recursos que não estavam aplicados no mercado financeiro e o próprio potencial de crescimento da atividade, com os clientes enxergando as vantagens de contar com uma consultoria especializada. A divulgação de estatísticas sobre o segmento é um dos trabalhos que desenvolvemos no comitê para ampliar a transparência, tendo sido inclusive divulgado em reportagem do jornal Valor Econômico.

► **Qual é a importância da autorregulação para o desenvolvimento do setor?**

A atividade de gestão de patrimônio vem crescendo, com novos *players* chegando ao mercado. É nossa intenção trazer para perto as casas que atuam no segmento, de forma a termos cada

vez mais instituições sob o “guarda-chuva” da autorregulação. O código está em vigor há três anos, e após um período de aprendizado a supervisão da ANBIMA vem sendo bastante efetiva. A autorregulação deve andar à frente da regulação. Nesse sentido, as discussões que ocorrem nas reuniões tratam sempre dos temas mais atuais, respeitando a estrutura de cada casa ali representada.

► **Em sua avaliação, quais são as perspectivas para 2014?**

O cliente final das instituições que atuam neste segmento busca *advisory*,



Presidente do Comitê de Gestão de Patrimônio, Richard Ziliotto

planejamento sucessório, tem objetivos de longo prazo. Por estarmos vivendo um momento de expectativas ligadas aos eventos do ano, como a Copa do Mundo e as eleições, acredito que a tendência será a de tentar blindar seu patrimônio contra eventuais instabilidades. ■

## NA AGENDA

- Questionário *due diligence* para distribuidores
- Manual ANBIMA para procedimentos de prevenção à lavagem de dinheiro
- Revisão da Instrução CVM Nº 306 (administração de carteiras)
- Acompanhamento da MP Nº 627 (tributação de pessoas físicas no exterior)

Acompanhe as discussões do Comitê no portal da ANBIMA, na página Comitês > Representação > Gestão de Patrimônio > Assuntos em Debate.

Total sob gestão no segmento: **R\$ 64,4 bi**

Instituições aderentes ao código: **23**

Número de clientes: **4.601**

## CONHEÇA O COMITÊ

**Diretor de Ligação / Presidente - Richard Ziliotto**

Veja todas as informações sobre o comitê no QR Code ao lado.



# Fundos de Índice e FIDCs passam a ser autorregulados

Anexos ao Código de Fundos de Investimento foram aprovados em Assembleia.

Os fundos de índice, conhecidos como ETFs (Exchange Traded Funds), agora fazem parte da autorregulação da ANBIMA.

O Código de Fundos de Investimento passa a contar com um anexo sobre o produto. A mudança foi aprovada pelos associados em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada no dia 29

de abril. Os fundos de índice das instituições participantes passam a ser supervisionadas pela ANBIMA a partir do dia 2 de junho.

Os fundos que foram constituídos ou ingressam com pedido de autorização para funcionamento na CVM antes de 2 de junho de 2014 não precisam se adaptar às novas regras.

Além disso, o anexo do código que trata dos FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) foi adaptado de acordo com a Instrução nº 531 da CVM, que regula o produto. Entre as novidades, estão as alterações nos itens que devem constar no prospecto dos fundos, como, por exemplo, regras para verificação do lastro e condições de cessão. ■

# ANBIMA participa de 1ª Semana Nacional de Educação Financeira

Encontros, que fizeram parte da agenda oficial do evento, foram dirigidos a profissionais do mercado.

Entre os dias 6 e 8 de maio, a ANBIMA recebeu mais de 125 pessoas para seus eventos na Semana Nacional de Educação Financeira, iniciativa do Conef (Comitê Nacional de Educação Financeira) para promover ações que incentivem a educação financeira em todo o país. A Associação organizou um ciclo de

palestras no qual discutiu diversos aspectos da educação financeira. Entre os temas abordados, estavam as finanças comportamentais, em palestra ministrada por Aquiles Mosca, presidente do comitê de Educação de Investidores da ANBIMA. Durante a apresentação, Mosca apresentou formas de despertar

a consciência para identificar as principais decisões de investimento, tendo a percepção de suas próprias emoções e atitudes.

O evento também contou com palestras sobre planejamento financeiro para clientes, comunicação com investidores e carreira. ■

## INFORMATIVO ANBIMA

Publicação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

REDAÇÃO: Lucas Lucena | Edição: Mônica Chaves

PROJETO GRÁFICO: Carlos A. Valério Jr.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Marcelo Billi

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230  
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar  
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carlos Massaru Takahashi, Gustavo Adolfo Funcia Murgel, José Olympio da Veiga Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alenir de Oliveira Romanello, Altamir Batista Mateus da Silva, Carlos Augusto Salamonde, Carolina Lacerda, Celso Scaramuzza, Jair Ribeiro da Silva Neto, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Otávio Romagnolli Mendes, Richard Ziliotto, Saša Markus, Sylvio Araújo Fleury e Vital Meira de Menezes Junior

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, André Mello, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

[www.anbima.com.br](http://www.anbima.com.br)